

SAGRADA DELICADEZA

Livro 36

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



DIFÍCIL É

Difícil é manter o coração puro quando uma fadiga provoca o vazio. Não alcanço ser delicado com a decadência a que o poder leva, tal a frequência, porém não disponho da bondade quando me importuna esta escuridão, com seus domínios impostos. Recuso-me a conceder esta tolerância.



DALAI LAMA

“A incidência da ansiedade, o estresse, a confusão, a indecisão e a depressão entre aqueles que têm suas necessidades básicas asseguradas mostra que nossas verdadeiras necessidades vão muito mais além do consumismo e do materialismo”.

HABILIDADE SOCIAL

Os atos humanos carregados de significados satisfatórios proporcionam vínculos, apegos. Os desejos demandam permanentemente satisfação. Perceber e buscar objetos capazes de construir realizações exige muito mais habilidade social que consumir objetos ou frequentar comércios.



ALMA AMPUTADA

Amputada a alma, limitadas as satisfações, simplificadas e reduzidas em sua importância fica disponível a espera de uma oferta de ocasião. Esta é a base de tão frequente vivência dos adolescentes e jovens ao se referirem decepcionados com a incerteza vincular que mancha seus sonhos pessoais, tanto amorosos como laborais. O descrédito nas instituições, a desconfiança com o próximo, o individualismo como fuga, as “telas” interpostas entre uma pessoa e outra,

induz à domesticação da depressão que acompanha a falta de esperança no futuro. A segregação, a compra-venda do corpo, a superficialização do uso do conceito de amizade, a depreciação do companheirismo, o vazio que habita a rotina consumindo criatividade compõe um complexo de relações, são modos de estar que constituem hábitos que se sequenciam em direção à desconstrução da alma. Uma série de atributos ficam guardados sem lugar para existir, negando-se a simular, reproduzir ou recriar cenários falsos e pseudo satisfações.



SUPERFLUO

Todo supérfluo não se confirma, por sua característica de fugaz é insustentável sua manutenção, desta forma, qualquer objeto transformado em coisa não poderá alcançar a categoria de objeto da satisfação, a ilusão obriga a reiteração compulsiva no intento de diminuir a tensão natural provocada pelo desejo insatisfeito.

PERCEPÇÃO POSITIVA

Uma percepção positiva do viver passa pelo resultado que acompanha cada um ao sair de um lugar ou de um encontro. A vivência de satisfação e segurança estão diretamente relacionadas às formas de vida, é na vida onde se viva o real, tenha-se uma fonte de identidade social que fortaleça o respeito por si mesmo e pelo próximo, algo impossível de alcançar-se em se tratando de coisas. Viver, consumir, ter prazer sem sofrimento e sem riscos desnecessários, constrói a memória dos prazeres que fortalece e é uma presença valorizada por quem a promove através de ações seletivas. Nenhum ser humano poderá viver desvinculado de sua cultura, aquele que viver desconectado estará fora de seus limites legais, descomprometido respeito ao tradicionalmente caracterizado como aquilo em que ele se define como humano. Aqueles que permitam ou facilitem o seu caráter serão afetados por tendências negativas e contrárias a sua ética, aqueles que levemente mudam seus modos de estar na vida, fragmentam e desapropriam a própria identidade.

ARTIFÍCIOS

A desfiguração dos valores, o desperdício, o desprezo, o consumo desproporcional, a superficialidade, tudo transformado em imagens, em artifícios, emerge assim uma nova categoria, tudo reduzido à informação de momento, ao estímulo e à a-criticidade: a ditadura da imagem.



PRODUÇÃO DE FELICIDADES

Estas abstrações se prestam a tudo, não estão submetidas à ética, nem organizadamente distribuídas, elas estão para ser absorvidas e consumidas. La imagem de um refrigerante que te fará abrir a felicidade te ordena o consumo, as tentações que te deixaram disponível ao sexo alheio, as representações se unem a formas de vida desaparecendo os produtos, consomes o prazer adquirido pelo caminho mais curto. Este sistema de produção de felicidades se faz mediante sequestros,

simulações. Se os produtos substituem pessoas, se a compra substitui a companhia, se o retorno será ficcional substituindo o real, a alma devera esta desconstruída para não denuncia a farsa. A réplica dos prazeres é facilmente percebida se a alma estiver presente, devidamente representada pelos sentidos, saberá detectar quando a cópia disputa com o original, condição para refutar a domesticação dos sentidos.



FALSAS REALIDADES

As falsificações da realidade evocam afetos reais, dores reais, memórias, decepções, elas não são inócuas, deixam feridas. Os sentimentos se demitem, abandonam aqueles que os usam de forma indevida, se transformam em indiferenças, sucessivas frustrações vão declarando omissões, desarraigado, espetáculos.

UTOPIAS COMPARTIDAS

Criar ou despertar sonhos comuns e dar condições de realização para os mesmos sempre será bem-vindo, inclusive por saber-se que todas grandes depressões se organizam pela falta ou pela descontinuidade desses sonhos. A vida exige atualizações permanentes e nem sempre as pessoas preparam-se para o futuro em condições de enfrentar ganhos e perdas inesperados. Não há medidor de solidariedade entre o que ri de alegria ou de euforia, nem o que está ou se foi, porque as presenças são tão efêmeras que não alcançam fazê-las presentes. O tempo vence o espaço, tudo é escasso, o momento, a obrigação, o compromisso, a memória, a diferença entre esse e aquele, o ontem e o hoje é tão pequena que não se percebe. Não há agregados outros que os medos e os esquecimentos, há dispersões do belo, do verdadeiro, há provocação, há um otimismo eufórico, não lhe dá nenhuma sustentação ao gosto de manter alguma hospitalidade, alguma memória para que lembre de pelo menos um nome, um olhar. Tudo e todos desabitados.

CLEMÊNCIA

Um pedido de clemência se difunde na pandemia da migração forçada, uma desordem que não pede licença invade a privacidade remetendo ao voo dentro de um furacão social devastador, desumano, duradouro. A busca do refúgio remete à distância incalculável, tudo fora dos cálculos, a dor difusa invadindo impune o corpo inocente posto a prova. Enlouquecidos, intoxicados pela razão que aniquila evocando um pedido de ajuda que termina em desamparo. O vandalismo irresponsável assalta gente comum, o terrorismo do Estado pode tudo, transformado em porta-vozes de deus, matam em nome do espetáculo, do preço, da apropriação territorial adornadas por uma publicidade mentirosa que transforma cidadãos comuns em terroristas em potencial. O potencial de destruição travestido de princípios civilizatórios mata mais que todas as doenças do planeta, um aproveitamento macabro.

ESQUECIMENTO

O esquecimento arranca pedaços. Esgota todos os recursos.



JOGOS

O ser humano vive um imenso jogo durante toda a sua vida. Ganhar e perder faz parte dos jogos dos adultos, as competições, as aflições, as celebrações, as equipes como agrupamentos humanos, exaltação das capacidades físicas e mentais, que desfila a superficial brincadeira desde as conquistas até os nefastos combates que aniquilam.

HESÍODO

O filósofo grego Hesíodo definia o homem como o animal que come pão. Efetivamente, desde o Neolítico produzimos o alimento no lugar de extraí-lo da natureza, y somos realmente únicos na biosfera, porem essa é uma definição cultural da nossa espécie que não incluiria a nossos antepassados paleolíticos, também o Homo Sapiens e aos povos caçadores e recoletores modernos.



COMO FONTE

A Educação, como fonte da preservação da espécie no nosso planeta, terá cumprido sua função quando redescobriremos o valor patrimonial que constitui o conjunto de elos na Natureza ao invés de dominá-la.

A EPIDEMIA DE DESCARTES

A epidemia dos descartes abusa das flutuações, sempre motiva rumos na direção contrária, pouco fértil nunca deixa marcas, sem protagonismos coloniza frequências desertas, dissonantes, proporcionam estreitas margens e todas as facilidades para as indisponibilidades. Sua terra rasa não acolhe raízes, sua alma inquieta não rega vínculos.



EDUCAR DIFERENTE

Educar de forma diferente permite enaltecer o valor das diferenças. Sendo singulares, exalta-se o ser único, entretanto, paralelamente, como semelhantes. Novos procedimentos educativos serão fundamentais para destacar a capacidade inata de cada ser humano reconhecendo o valor da reunião destas capacidades a serviço das necessidades culturais da espécie.

PRUDENTE

É difícil surpreender a um prudente, embora os imprevistos se imponham desprezando os esforços quando as circunstâncias mudam. Sempre faltará ao presente elementos que se inauguram no futuro.



UMA ENTRE OUTRAS

Uma entre outras razões para educar o povo, é aquela que lhe dará consciência aos mentirosos que se vangloriam quando não têm quem os desmintam.

AS IGNORÂNCIAS

As ignorâncias são constituídas por um conglomerado de vazios compostamente ordenados, acumulando inutilidades, reproduzindo-as até parecerem um avanço. O problema é que não sabemos o que são nem o sentido da sua existência. A ausência de critérios e variáveis não as tornam viáveis. Aqueles que as conduzem embora sintam-se eruditos, alcançam apenas o ridículo.



COMO TER

Como ter uma referência concreta se o destino depende tão pouco de cada um de nós? Cada sequência narrativa nos faz mais ignorantes sobre atuações, decisões, ações, políticas, amoralidade, imoralidade, corrupção, traição, sociedade sem piedade, competitiva, desmemorizada. Todo o contrário, a inteligência decide conflitos, busca resposta, constrói armistícios, fraterniza as carências, veicula as divisões, converte em protagonistas os indivíduos e incentiva as soluções coletivas.

IMPACTANTE

É impactante advertir os pontos de vista em que se situam as referências e os recursos que são repetidos como opiniões. Desta maneira reinará a falta de responsabilidade, a impulsiva ignorância, a ficção que não é sustentada em suas consequências. O cúmulo do narcisismo transforma-se em instrumento de escravidão consentida. Assim se eleva a ignorância e se conduz a ausência de crítica a seu ponto mais elevado.



AS DEGRADAÇÕES

As degradações poderão ser acolhidas para transformar os bens imateriais em materiais. Esvaziadas as fontes vitais se adaptam a promover e assistir a violação das almas convidadas a renunciar suas originais fontes alimentadoras. Colecionando os males construídos por culturas que comprometem cada vez mais gravemente a satisfação das necessidades dos humanos, as almas respiram poluídas, cultivam indiferentes a expansão da insensatez, o vício de apressar a extinção da espécie.

AS DECEPÇÕES

As decepções são redutoras das esperanças. Por mais que se as humanize, as dores reembolsam sua inclusão no repertório do familiar. Criam raízes profundas na história estendendo-se sua presença como alarme ou até como uma extravagante fonte de erotismo.



NADA

“Nada se interpõe entre você e sua vontade de não fazer nada.” Insiste uma publicidade de material de limpeza para o chão. O emaranhado inimaginável que permite o cruzamento deste convite a abandonar brevemente seu autismo, induz uma concessão para evocar a lembrança de que existe um produto de limpeza que lhe devolveria o lugar tão precioso do isolamento paradisíaco a que se encontrava.

MUNDO FICCIONAL

Nesse mundo ficcional se rouba a infância de tal modo que muitos adultos estendem suas vontades de manter-se infantilizados pela vida afora. Perdoar os próprios erros, reforçar êxitos, querer a si mesmo exaustivamente, estar eufórico e agitado, levam consigo outros perigosos ideais, o uso de drogas que mantém a felicidade manejável e ao alcance de uma droga estimulante e artificial, inclinação típica das crianças com suas urgências contínuas.



CRITICIDADE

O uso da criticidade evita soluções falsas e simplistas, a vida é muito mais complexa do que se nos apresentam, não bastando ser opinião ou gosto.

A PRESSA

A pressa no uso do tempo rouba riqueza da reflexão.



OPINIÃO PÚBLICA

Se aceito a informação que se propaga pela opinião pública anônima, podemos ver elementos persistentes, como a mentira disfarçada e ingenuamente acreditada, a contundência sem espaços para dúvidas, a presença da má intenção confundindo, nivelando a nuvem e a pedra, o interesse mesquinho e a conclusão enaltecendo os valores. A banalização superando a certeza e a independência nivelada à arrogância. O enfrentamento do engano nivelando-se com a ingenuidade. Os mesmos argumentos podem ser usados a favor ou contra dependendo da trapaça de ocasião.

DIREITO ROMANO

Honeste vivere, neminem laedere, suum cuique tribuere.
Viver honestamente, não causar danos a ninguém, dar a cada um o que é seu.



FRUSTAÇÃO

Sujeitar a frustração, observar a fratura entre evolução tecnológica e a reflexão sobre os humanos cada vez mais modesta. Os limites da nossa capacidade de representar o universo cada vez mais infinito e a impossibilidade da transmutação da matéria desconcertam todas as escalas possíveis de absorção decidindo que nossa capacidade de antecipar é nula. Entretanto nada disso será definitivo sem considerar que abandonada a busca pelo produto final, não devemos deixar de desenvolver meios de pensar resolver as questões suscitadas. Ter metas sempre nos levará à algum lugar.



Roberto Curi Hallal

